

PARECER

Exame Final Nacional de Economia A | Prova 712 | 1.ª e 2ª Fase |

Ensino Secundário | 2023

As provas nacionais de Economia A do 11.º ano, 1.ª e 2ª fase de 2023, estão de acordo com o referenciado na Informação-Prova veiculada pelo IAVE, com as Aprendizagens Essenciais (AE's) e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Quanto à estrutura, as duas provas afastaram-se da apresentação habitual, em três grupos. Esta diferença, relativamente às provas dos anos anteriores, foi uma surpresa, quer para alunos quer para professores.

ASPETOS POSITIVOS DAS PROVAS DE EXAME

As provas de exame revelaram-se adequadas aos alunos, não apresentando um grau de dificuldade muito elevado.

Comparativamente com às do ano anterior, mostraram-se mais equilibradas. A maioria dos alunos conseguiu resolver as provas no tempo destinado, embora se continue a explorar muitos conceitos matemáticos em detrimento dos económicos, em especial nos itens de seleção (escolha múltipla) onde é exigido o cálculo aritmético.

Os itens de construção são enquadrados por um pequeno texto, tabela ou gráfico introdutório, sendo o grau de dificuldade das questões colocadas adequado às capacidades e competências, normalmente trabalhadas nas aulas pelos professores.

ASPETOS NEGATIVOS DAS PROVAS DE EXAME

Itens de seleção

As cotações atribuídas aos itens de escolha múltipla são muito elevadas, considerando-se que existe uma excessiva valorização da escolha múltipla. Todos os itens têm a mesma cotação apresentando, contudo, graus de dificuldade muito diferenciados, uns muito fáceis e outros exigindo a realização de vários cálculos.

Itens de construção

Nos itens de construção (Ex: 10, 12, 13 14.1, 14.2, e 15, prova da 1ª fase) é atribuída a mesma cotação de 10 pontos, a todos os itens, sendo apenas um deles considerado item de resposta extensa (Ex: 14.1, prova da 1ª fase).

Todos os itens são acessíveis aos alunos limitando-se à leitura de tabelas e gráficos, resolução de um problema e interpretação de textos de forma orientada.

Contrariamente a anos anteriores, nestas provas, faz-se referência a dados da Economia Portuguesa, o que vai de encontro às preocupações que há muito os professores manifestavam.

Não separação dos itens de seleção dos itens de construção

Contrariamente ao habitual, em que as questões de escolha múltipla eram sequencialmente separadas das questões de desenvolvimento, nas provas deste ano a opção foi intercalar os dois tipos de questões, o que pode levar a uma maior instabilidade de raciocínio por parte dos alunos, refletindo-se no seu desempenho

Observações finais

As provas de Economia A tiveram uma estrutura diferente, não sendo constituídas por grupos, mas muito semelhantes aos anos anteriores.

Não podemos deixar de assinalar/lamentar que as provas tenham deixado de apresentar, pelo menos, um ou dois itens mais valorizados que impliquem a interpretação, que relacionem conceitos económicos ou dados económicos sobre a realidade económica portuguesa/europeia/mundial, tal com está previsto nas Aprendizagens Essenciais da disciplina de Economia A, e que os professores da disciplina lecionam ao longo do ano. Consideramos que se devem evitar questões que remetam para a adesão a um espírito de saber enciclopédico.

O exame de Economia A poderá também ser um meio para aprofundar a literacia Económico-Financeira se, para além do cálculo, contribuir para a consciencialização e reflexão sobre conceitos indispensáveis à cidadania económica.

A APROCES